



## Experiências Transformadoras

# Pergunta que eu respondo: as drogas na perspectiva de jovens estudantes.

*Ask me then I answer you: the perspective of drugs from young students.*

Taís Veronica Cardoso Vernaglia<sup>1</sup>  
Paula Vanessa Peclat Flores<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ-Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ- Brasil.

**RESUMO** -Este relato objetivou compartilhar as experiências acumuladas nas primeiras investidas para a implantação do Programa de Orientação sobre o álcool e outras drogas voltado aos jovens entre 12 e 18, por meio do projeto de extensão "Da Escola para a Escola: o fenômeno das drogas e as amarras inter-institucionais". Sob a lógica da promoção da saúde e intervenção precoce, trabalhamos com dinâmicas de sensibilização para os jovens sobre o fenômeno do álcool e outras drogas. Percebemos que os jovens estão inclinados a discutir sobre o fenômeno das drogas e a compartilhar vivências do seu cotidiano, a partir de vínculo estabelecido. Também, o uso de diferentes estratégias lúdicas: caixa de perguntas, roda de conversa e jogo de perguntas e respostas, facilitou a apreensão das informações. Neste sentido, a universidade deve investir no seu entorno, sendo imprescindível a contribuição de diferentes linhas teóricas, forças de coalizão, para o enfrentamento do fenômeno das drogas.

**Palavras-chave:** Drogas Ilícitas; Adolescente; Instituições Acadêmicas; Promoção da Saúde.

**ABSTRACT** - This report aims to share the experience acquired under the first attempts to execute the implementation of the Alcohol and other Illegal Drugs Orientation Programme for people from 12 to 18, through the extension program "From School to School: the drug phenomenon and the inter-institutional constraints". Under the logic of health promotion and early intervention, we worked with activities to raise awareness of young people to the alcohol phenomenon and other illegal drugs. We realized that the young are inclined toward discussing about the drug phenomenon and also sharing their everyday experiences, once it is done based on an established bond. Also, the use of different strategies question box, rounds of conversation and quiz game facilitated information acquisition. In this respect, the university should invest in its surroundings, while the contribution of different theoretical lines and coalition forces are extremely necessary to face the drug phenomenon.

**Keywords:** Street Drugs; Adolescent; Schools; Health Promotion

## 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno das drogas tem assumido uma dimensão que aponta para a urgência da revisão das políticas públicas de saúde e saúde mental, sobretudo com os jovens.<sup>1</sup>

Estudos revelam que o consumo de álcool, o uso diária de cigarro e de drogas ilícitas é mais comum em alunos do segundo ano do ensino médio. Outros estudos acrescentam que, nos últimos doze meses, quase 26% dos estudantes estiveram envolvidos no uso concomitante de diversas drogas e que, nos últimos 30 dias, 37% fizeram uso de múltiplas drogas.<sup>2,3</sup>

Entre o I e o II Levantamentos Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, houve um

### Autor correspondente

Taís Veronica Cardoso Vernaglia  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
Av Di Cavalcanti, 25, bl2, apto 507, Barra da Tijuca  
CEP: 22793320. Rio de Janeiro, RJ-Brasil  
email: [taisvernaglia@gmail.com](mailto:taisvernaglia@gmail.com)  
Tel. :( 21) 997588558

Artigo encaminhado 16/07/2014  
Aceito para publicação em 01/10/2014

aumento de uso na vida<sup>i</sup> de álcool, tabaco, maconha, solventes, benzodiazepínicos, cocaína, e estimulantes. Destes resultados, a estimativa de dependentes de álcool em 2005 foi de 12,3% e de Tabaco 10,1%. Também houve uma elevada prevalência de dependência entre jovens, sendo a idade de experimentação aos 12. O uso de álcool na juventude também indicou uma maior vulnerabilidade destes grupos. Os resultados mostram que 58,6% dos jovens entre 12 e 17 anos, foram vistos frequentemente alcoolizados na vizinhança.<sup>2,4</sup>

Sensível a estas questões, o Governo Federal tem aumentado seus investimentos, sobretudo com relação ao uso de crack. No seu Plano de Enfrentamento, no terceiro eixo “prevenção”, prevê ações em 42 mil escolas públicas, capacitando educadores e 3,3 mil policiais militares.<sup>5</sup> Entretanto, este eixo ainda não contempla ações diretas aos jovens, que necessitam que tal temática seja amplamente abordada no ambiente familiar e na escola.

Apesar do longo histórico de uso de crack no Brasil, apenas em 2010 que o governo reúne esforços, através do seu plano de enfrentamento, para lidar com esta problemática. Ainda que o número de estudos brasileiros sobre o uso do crack, tenha crescido desde 2011, a exata prevalência do consumo desta substância é desconhecida. O uso do crack na vida por estudantes ainda é estatisticamente menor do que outras drogas, tais como, álcool e tabaco. Ainda, são os inalantes que são listados como as drogas mais consumidas por jovens estudantes.<sup>6</sup>

Com exceção do uso de ópio, o uso das demais substâncias ilícitas (maconha, cocaína, anfetaminas e ecstasy) é maior do que a média nas Américas quando comparado a outros continentes. Entretanto, são os países da América do Sul, Central e Caribe que detém os menores números. Com exceção do uso da cocaína, em países da América do Sul, tem seus níveis comparáveis com as regiões de maior prevalência de uso.<sup>7</sup>

No Brasil, uma pesquisa com estudantes de vinte e sete capitais brasileiras estimou que houve uma redução na proporção de estudantes que relataram uso no ano de inalantes, maconha, ansiolíticos, anfetaminas e crack. Por outro lado, foi observado aumento para cocaína.<sup>8</sup>

A comparação com relatórios internacionais mostrou que os estudantes brasileiros são os que menos consumiram tabaco, tanto na vida quanto no ano, quando comparados aos estudantes de 16

países, da América do Sul e Europa. Também o uso na vida de crack pode ser considerado diminuto quando comparado ao uso na vida feito por estudantes europeus e sul-americanos.<sup>8,9</sup>

Associado a isto, no contexto pós-moderno, a droga deixou de fazer parte de rituais religiosos, de busca de transcendência e de simples recreação dos jovens na busca da inclusão nos grupos sociais. Tornou-se uma das novas possibilidades democráticas para “se sentir melhor”, até mesmo “melhor de si”, ela entra na economia de mercado, prometendo algo mais além do prazer, sendo um meio de aliviar a angústia e suportar o mal-estar surgido com a contemporaneidade, composto por um vazio de significados.<sup>10,11</sup> Em especial, em uma fase de maior vulnerabilidade, de riscos, medos e maior instabilidade, para o uso de substâncias - a juventude.<sup>12</sup>

Assim, o consumo dessas substâncias pode funcionar como estimulante para os adolescentes assumirem um comportamento mais agressivo e com maior envolvimento em situações de violência. Um estudo sobre drogas e violência feito com adolescentes de 13 a 15 anos, em escolas públicas e privadas das capitais brasileiras e do Distrito Federal, revela que o consumo de álcool e drogas foi significativamente associado com a violência física entre os adolescentes do sexo masculino.<sup>13</sup>

Portanto, nosso objetivo é compartilhar as experiências acumuladas nas primeiras investidas para a implantação do Programa de Orientação sobre o álcool e outras drogas voltado aos jovens entre 12 e 18 anos. Justifica-se uma intervenção precoce nas unidades de ensino de modo a permitir que os jovens estejam mais conscientes sobre suas escolhas e possam fazê-las de forma mais saudável.

## **2. DA ESCOLA PARA A ESCOLA: NOSSA METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência das atividades de extensão cadastradas na Pro-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense, no município de Rio das Ostras.

O projeto foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras (SEMED). Foi solicitada autorização para realização do projeto à SEMED bem como para a escola municipal, cenário do estudo.

Os sujeitos do estudo foram 435 jovens regularmente matriculados no ano de 2011 no ensino fundamental e médio de uma escola

municipal da cidade de Rio das Ostras. Sob a lógica da promoção da saúde e intervenção precoce, trabalhamos com dinâmicas de sensibilização para os jovens sobre o fenômeno do álcool e outras drogas.<sup>14,15</sup>

Os seguintes princípios nortearam nossos encontros: as drogas não são todas iguais; é necessário mostrar seus efeitos mais comuns e não as reações mais tenebrosas; as pessoas têm diferentes graus de vulnerabilidade; seu comércio está cada vez mais perto de nós; os riscos de contaminação por outras doenças dependem da forma de uso das mesmas; ser permitida não significa causar menos danos; a droga pode causar algum tipo de satisfação.<sup>7,16</sup>

Nossa expectativa era de que estes temas aparecessem em forma de perguntas, na caixa de sugestões, ou durante a roda de conversa. A proposta era de que a caixa de sugestões fosse o passo inicial para percebermos como se estruturava a construção do pensamento sobre o fenômeno das drogas naquele grupo, sem que fosse o único fio condutor das conversas que se seguiram. Conforme o vínculo era estabelecido, se tornava mais fácil discutir as questões em torno dos princípios estabelecidos. Havia um entendimento de que para formar jovens multiplicadores é necessário um trabalho a dois, com objetivos comuns, sendo imprescindível investir no vínculo de confiança. Portanto, na roda de conversa, através de perguntas nomeadas “você sabem”, foram incluídos temas que não apareceram diretamente nas caixas de sugestões.

Entretanto, nas turmas do quinto e sexto ano, a questão do comércio das drogas não foi discutida. O interesse destes era sobre a definição, características, tipo e formas de uso das drogas.

A preocupação era pensar uma ação que não se restringisse a informar sobre o tema, mas formar jovens multiplicadores de conhecimento e ações saudáveis. O projeto foi constituído de quatro etapas: apresentação aos pais/ responsáveis e solicitação de aprovação para participação no projeto, apresentação aos jovens do projeto e da caixa de sugestões, realização da roda de conversa e do Quiz<sup>ii</sup>.

### **3. METODOLOGIA - DA ESCOLA PARA A ESCOLA: O PASSO A PASSO**

Na primeira etapa de trabalho “apresentação aos pais e solicitação de autorização para participação no projeto”, optamos por não passar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) já que se tratava de um projeto de extensão e não de pesquisa.

Informamos sobre o cronograma de atividades e esclarecemos que a participação seria opcional.

Nesta conversa, foi percebido que havia uma expectativa por parte destes para que fossem apontados os usuários dentro do grupo de jovens. O desejo era que fosse feita uma triagem de possíveis “culpados”, assim a escola e os pais aplicariam sanções cabíveis. Esta não era a proposta do projeto, por isto foi acordado com os responsáveis que o trabalho seria de uma escuta sensível às necessidades e dúvidas dos jovens.

Contudo, havia um entendimento de que para formar jovens multiplicadores é necessário um trabalho a dois, com objetivos comuns, sendo imprescindível investir no vínculo de confiança. Desta forma, foi acordado com os responsáveis que trabalho seria de uma escuta sensível às necessidades e dúvidas dos jovens.

O segundo passo, foi o de garantir com a direção da escola e os professores que seriam atendidos grupos de no máximo 15 alunos, logo parte da turma seria mantida em sala de aula. Com estes jovens, foram realizados quatro encontros: caixa de sugestões roda de conversa e Quiz sobre drogas. A caixa de sugestão foi deixada, em média uma semana, em cada turma e continha o dizer “Pode falar: o que você quer saber sobre drogas?”, dando a oportunidade de perguntarem livremente. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa, discutindo as indicações feitas na caixa de sugestões e, por último, um jogo – Quiz, de perguntas e repostas, sobre drogas, que era modificado para cada grupo, sendo postos novos cartões elaborados a partir das perguntas deixadas na caixa e do produto da roda de conversa.

Todos os encontros foram coordenados pelas docentes responsáveis pelo projeto e assistidos por um monitor e um profissional a secretaria de educação que já tivesse vínculo com a turma... Nas turmas do nono ano, o quiz sobre drogas foi conduzido pelas monitoras. O objetivo era que as monitoras pudessem ser treinadas para multiplicarem as ações em outras instituições de ensino.

### **4. DA ESCOLA PARA A ESCOLA: DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA**

As atividades foram realizadas no próprio turno de aula o que garantiu a presença dos alunos, na medida que já estavam na escola. Também, se revelou uma estratégia facilitadora de atendimento pontual e mais personalizado das dificuldades sobre as matérias

ministradas por seus professores. O desenvolvimento de projetos nesta esfera, vai de encontro ao proposto pelo Projeto Saúde e Prevenção na escola, apoiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), no qual a integração saúde-educação com destaque para a escola como espaço de articulação das políticas voltadas aos adolescentes e jovens.<sup>17</sup>

Foi disponibilizado locais para a realização das atividades: a biblioteca, o refeitório e o auditório. Os encontros realizados na biblioteca e no refeitório nos permitiram dispor as cadeiras em roda, evitar sucessivas interrupções externas e obter privacidade. O auditório foi um local proveitoso para o *quiz* já que os jovens utilizaram o palco, em especial, para cumprirem as atividades de mímica. As perguntas deixadas na caixa de sugestões ofereceram um vislumbre do interesse dos jovens em discutir esta temática<sup>iii</sup> e permitiram que fosse falado abertamente sobre seus pontos de vulnerabilidade.

Ações de saúde realizadas no ambiente escolar apresentam elevada importância na vida do adolescente, por estarem vivenciando um período de mudança e crescimento onde a passagem da infância à vida adulta provoca conflitos e mudanças de comportamento, podendo favorecer a aproximação com o álcool e outras drogas.

Um estudo brasileiro com 789 alunos do ensino fundamental e médio apontou aspectos de vulnerabilidade dos jovens usuários de drogas e álcool, assim como aspectos sociais relacionados a este quadro, ressaltando a importância da reunião de diversas esferas da sociedade, com ênfase na saúde e na educação, para visualizar estratégias que poderão ser desenvolvidas para modificar a realidade relacionada ao uso de álcool e outras drogas.<sup>18</sup>

Os questionamentos mais prevalentes foram relativos aos efeitos das drogas, em especial, ao tempo de instalação da dependência ou em quanto tempo poderiam morrer. Tendo em vista as informações veiculadas na mídia as drogas de maior interesse foram: o crack e o oxi. Houve um interesse grande em saber como as drogas surgiram como são fabricadas e as ações no organismo. Também algumas perguntas foram direcionadas ao tipo de sanção que poderiam sofrer se usassem algum tipo de droga na escola e como deveriam proceder caso um amigo a usasse. As perguntas sobre as formas de tratamento foram menos frequentes.

Um estudo mostrou que grande fator protetor contra o consumo de drogas entre adolescentes é a disponibilidade de informações a respeito de drogas e das implicações de seu uso.<sup>19</sup>

No entanto, a influência da propaganda e da mídia são fatores que contribuem de forma significativa, o aumento do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas, assim como a aceitação social e familiar para o consumo destas drogas, parecem creditar em sua utilização a ideia de rito de passagem para a vida adulta.<sup>20</sup>

A permanência na mesma escola, durante todo ano letivo, apresentou-se como fator contributivo para a construção do vínculo necessário para um diálogo aberto e, como consequência, formador de consciência crítica. Fato este percebido através dos relatos de experiências, que nos primeiros grupos eram narrativas na terceira pessoa, que evoluíram para os discursos na primeira pessoa. Este fato vai de encontro a formação de uma rede de proteção aos adolescentes que é favorecida pela criação do vínculo e a escola é palco privilegiado para prevenção ao uso de drogas e estabelecimento de diversos outros fatores que sustentam esta assertiva, com destaque para o vínculo entre alunos, professores e demais profissionais envolvidos.<sup>21</sup>

Um estudo realizado em uma escola na periferia de um estado brasileiro envolvendo alunos e professores indica que através da troca de informações, criou-se um vínculo de confiança entre os participantes do estudo, fator esse que tornou viável a realização de debates mais abrangentes em salas de aula e formulação de novas estratégias de auxílio aos adolescentes.<sup>20</sup>

Estas narrativas, em especial dos jovens do oitavo e do nono ano, indicaram uma relação estreita com o álcool e outras drogas, ao questionarem: “o leite condensado corta o efeito da bebida?”, “se um cachorro cheirar cocaína fica doidão?”, “que o crack mata todos sabemos, mas e o que mais?” Entretanto, em todos os grupos houveram depoimentos relativos ao uso e o abuso dentro dos próprios lares, vizinhos e familiares e amigos.

As relações familiares exercem um papel preponderante para a resistência dos jovens às adversidades. Um estudo com jovens institucionalizados destaca que existem eventos desfavoráveis que podem atuar como fator indutor ao uso e abuso de drogas, são eles: perda de membro familiar na infância por falecimento; doença na família, principalmente uso de álcool e drogas;

brigas e separação dos pais; violência intrafamiliar física e psicológica; violência social e convivência do jovem com o crime.<sup>22</sup>

As perguntas anônimas postas nas caixas de sugestões nos permitiram fornecer conhecimento específico sobre os efeitos adversos e sobre comportamentos pessoais equivocados, na possível relação com estas substâncias.

O interesse maior demonstrado foi sobre os efeitos das drogas, em especial, ao tempo de instalação da dependência ou em quanto tempo poderiam morrer em uso de drogas, tais como, oxi ou o crack – drogas de veiculação maciça na mídia. Ainda, sentiram segurança para falar do uso pessoal e rotineiro do álcool, também do convívio familiar com diferentes tipos de drogas. Foram feitas críticas sobre a proibição do consumo de álcool para menores de 18 anos, o que facilitou uma abordagem adequada as suas percepções.

A roda de conversa foi um importante método de livre circulação da fala e garantiu que depoimentos sobre contexto de vida fossem mantidos e a troca de experiências entre os jovens. Foi evidente certa medida de ansiedade em saber sobre as respostas às perguntas postas na caixa, o que despertou a atenção para a discussão das respostas.

A roda de conversa proporciona a construção de grupos mediante uma postura horizontal, que estimula e instiga reflexões, além de promover compartilhamento de vivências e questionar questões que até então, eram verdadeiras para cada sujeito.<sup>23</sup>

Durante a roda, os jovens do oitavo e do nono ano adotaram, de início, uma postura de sabedores do assunto, por isto foram os que trouxeram mais experiências do cotidiano. Com o decorrer, esta postura foi desconstruída e se mostraram abertos a reconsiderarem suas opiniões sobre o assunto. Isto foi ajudado por não ter sido adotada uma postura moralista e proibicionista; foi discutido abertamente sobre o possível prazer que uma droga oferece e as reais consequências do uso. Percebemos que o uso do álcool e da cafeína, na fórmula dos energéticos, são usadas indiscriminadamente e sem medo das consequências. Muitos questionaram o porquê da proibição do uso de álcool por faixa etária.

O *Quiz* foi uma ferramenta importante que permitiu assimilar todo o conteúdo apreendido de uma maneira lúdica. A cada turma elaborávamos novos cartões. Entretanto mantínhamos a seguinte base: cartões com verdadeiro ou falso, sabe explicar e mímica. Assim, renovávamos o conteúdo das

perguntas de acordo com os temas mais prevalentes naquela turma. Jogar com as próprias escolhas e os conteúdos aprendidos fez com que os jovens participassem ativamente, principalmente pelo fato dos *cards* serem exclusivos para cada turma de acordo com as questões por eles levantadas.

O uso de jogos educativos é evidenciado em ações relacionadas ao estímulo de discussões, para promover a troca de experiência acerca dos diversos temas abordados, proporcionando uma esfera de reflexão. Diversos profissionais da Educação e da Saúde têm opiniões convergentes acerca dos materiais educativos enquanto facilitadores e suportes complementares à prática educativo-pedagógica.<sup>24</sup>

Permanecer na mesma escola também foi um desafio já que na metade do projeto fomos ameaçados verbalmente por uma pessoa da comunidade que falou abertamente que se continuássemos ‘iria nos dar um jeito’. Sabíamos que lidar com o fenômeno das drogas nos impunha desafios, mas agora tínhamos que enfrentar nossos próprios medos, com a convicção de que não era o momento para abrirmos mão dos nossos valores e deixarmos aquele espaço em preto e branco, com ações inacabadas.

## 5. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Nossas primeiras investidas na implantação de um programa que discuta o fenômeno das drogas entre jovens estudantes foi desafiador. Tivemos que lidar com nossas expectativas sobre o projeto e o tempo de execução do mesmo. A princípio, nossa intenção não era permanecer ao longo de um ano em uma mesma escola, embora isto tenha se revelado formador de vínculo.

Foi importante percebermos o quanto os alunos estão envolvidos com a questão das drogas em seu cotidiano e como em um espaço de livre circulação da fala os fizeram falar disto. Também, a construção coletiva de que o álcool não seria danoso à saúde ou menos danoso que as drogas ilícitas.

É neste cotidiano e nas concepções formados sobre um dado assunto que queremos nos aproximar para garantirmos que jovens como estes estarão seguros quando fizerem suas escolhas sobre usar ou não uma determinada droga.

O uso de atividades lúdicas, como o *quiz*, não é novidade e se reafirmou como uma importante ferramenta. Entretanto, foi a possibilidade de o fazê-lo de forma diferente de acordo com os conteúdos

que interessavam a cada grupo que garantiu a participação dos alunos.

O desafio de discutir sobre drogas em uma região marcada pelo tráfico nos fez algumas vezes repensar se deveríamos continuar o projeto. Entretanto, ter que usar o carro institucional e estarmos atentas ao adentrar e sair da escola não nos intimidou.

O uso da caixa de sugestões e a livre circulação da fala, nos fez pensar como devemos estar preparados para nos destituirmos dos nossos conceitos enraizados sobre as drogas e nos despirmos da roupagem moralista e proibicionista. A sabida chave da sensibilização não é fácil de ser executada.

Desenvolver ações para prevenção do uso de álcool e outras drogas tem sido uma das metas emergentes do Ministério da Saúde. Assim, as ações preventivistas têm um impacto satisfatório na saúde da população e podem garantir o seu bem-estar.

Por isto, é necessário discutir abertamente com as escolas e dar a chance a estes jovens de se responsabilizarem por suas escolhas. Não é possível impor mudanças ao comportamento de todas as pessoas, mas, através de uma abordagem educativa e preventiva, é possível dar acesso livre à informação, de modo a minimizar e permitir escolhas mais conscientes.

A manutenção destes projetos garante uma relação estreita entre a universidade e seu entorno, permitindo que a mesma desenvolva ações que possam produzir conhecimento responsivo as necessidades de saúde da população. Refletimos sobre os alcances e desafios da nossa estratégia piloto de modo a fazer desta a semente para tantas outras que já brotam nos diversos cenários da nossa realidade.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Gestão de Projetos da Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras, pelo apoio recebido para execução deste trabalho.

## NOTAS

- i O Ministério da Saúde define os seguintes parâmetros de uso: uso na vida (usos pelo menos uma vez na vida), uso no ano (uso pelo menos uma vez nos últimos doze meses) e uso no mês ou recente (uso pelo menos uma vez nos últimos trinta dias). (CEBRID: 2001, 2001, 2005)
- ii O título *Quiz*, em inglês, foi mantido apesar de tentativas por parte da escola em tentar modificá-lo, já que os pais o entenderam como "quiz drogas". Entendemos que a querer drogas no tempo verbal passado era um dos objetivos do *Quiz*.
- iii Foram colocadas em média 51 perguntas por turmas de no máximo 37 alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Peltzer K, Ramlagan S, Johnson BD, Phaswana-Mafuya N. Illicit Drug Use and Treatment in South Africa a review. *Subst Use Misuse*. 2010; 45(13): 2221-43. Disponível em: <http://informahealthcare.com/doi/abs/10.3109/10826084.2010.481594>. Acesso em 12.10.13.
2. Carlini EA, Galduroz JCF. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo: UNIFESP-CEBRID; 2006. 472p.
3. Oliveira LG, Alberghini DG, Santos B, Andrade AG. Polydrug use among college students in Brazil: a nationwide survey. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2013, 35(3): 221-230. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v35n3/1516-4446-rbp-2013-35-3-221.pdf> Acesso em 19.12.13.
4. Secretaria Nacional Antidrogas. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007.76p.
5. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Governo vai investir R\$ 4 bilhões em ações para enfrentar o crack. Brasília DF; 2012. Disponível em: [http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler\\_noticia.php?id\\_noticia=105460](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler_noticia.php?id_noticia=105460). Acesso em 07.12.13.
6. Nappo SA, Sanchez ZM, Ribeiro LA. Is there a crack epidemic among students in Brazil?: comments on media and public health issues. *Cad. Saúde Pública*. 2012; 28(9): 1643-9. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n9/v28n9a04.pdf>. Acesso em: 11.07.14.
7. United Nations Publication. World drug report. 2014. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/wdr2014/World\\_Drug\\_Report\\_2014\\_web.pdf](https://www.unodc.org/documents/wdr2014/World_Drug_Report_2014_web.pdf). Acesso em 12.07.2014.
8. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD; 2010. 284p.
9. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada nas Capitais Brasileiras. SENAD; 2010. 506p
10. Dufour DR. A Arte de Reduzir as Cabeças. Rio de Janeiro: Ed. Companhia de Freud; 2005. 216p.
11. Baptista M. Problemas sociais faces de um tema proscrito: toxicomanias e sociedade. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 708 p. Disponível em: [http://books.scielo.org/id/w5p4i/pdf/minayo\\_9788575413920-34.pdf](http://books.scielo.org/id/w5p4i/pdf/minayo_9788575413920-34.pdf). Acesso em: 02.02.2013.
12. Corradi-Webster CM, Esper LH, Pillon SC. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2009;22(3)331-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n3/a16v22n3.pdf>. Acesso em: 12.02.2013.
13. Andrade SSCA, Yokota RTC, Sá NNB, Silva MMA, Araújo WN, Mascarenhas MDM. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros. *Cad. Saúde Pública*. 2012; 28(9): 1725-36. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n9/v28n9a11.pdf>. Acesso em: 12.07.2014.
14. Kilmer B, Burgdorf JR, D'Amico EJ, Miles J, Tucker J. Multisite cost analysis of a school-based voluntary alcohol and drug prevention program. *J Stud Alcohol Drugs*. 2011;72(5):823-32. Disponível em:

- <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed?term=21906509>. Acesso em: 28.01.2013.
15. Soares MH, Luís MAV, Corradi-Webster CM, Martins JT, Hirata AGP. Conceito psicológico de otimismo e uso de drogas entre estudantes de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2011;24(3):393-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n3/14.pdf> . Acesso em: 20.01.2013.
  16. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Redução de Danos/ Diretrizes. Brasília DF; 2012. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php> Acesso em: 20.01.2013.
  17. Brasil. Ministério da Saúde. Programa saúde e prevenção na escola. Brasília: MS, 2009. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29109&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29109&janela=1). Acesso em: 18.01.2013.
  18. Giacomozzi AI, Itokasu MC, Luzardo AR, Figueiredo CDS, Vieira M. Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas Participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis. *Saúde Soc.* 2012; 21(3):612-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n3/08.pdf>. Acesso em: 16.07.2014.
  19. Sanchez ZM, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo SA. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciênc. saúde coletiva.* 2010; 15(3): 699-708. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a12.pdf>. Acesso em: 16.07.2014.
  20. Real DC, Reis MGML, Guedes SP, Costa A, Lima SF, Cordeiro JC. Drogas ilícitas, consumo de álcool e fumo em uma escola pública – conhecendo e propondo ações para um ambiente saudável. *Rev Ciênc Médicas Pernambuco.* 2011; 7(3): 1-15. Disponível em: [http://revistacienciasmedicaspe.com.br/site/index.php/revista\\_cienciasmedicaspe/article/viewFile/194/158](http://revistacienciasmedicaspe.com.br/site/index.php/revista_cienciasmedicaspe/article/viewFile/194/158). Acesso em: 14.07.2014.
  21. Moreira FG, Andreoli SB. Drogas assunto de educador? São Paulo: Atheneu, 2009.
  22. Bernardy CCF, Oliveira MLF. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. *Rev. esc. enferm. USP.* 2010; 44(1):11-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a02v44n1.pdf>. Acesso em: 16.07.2014.
  23. Sicari AA, Pinto PC, Silva LS, Pereria ER. Psicologia e educação popular: uma estratégia de promoção da saúde. *Rev. Ed. Popular Uberlândia.* 2014 13(1):135-46. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/26968/14670> Acesso em 16.07.2014.
  24. Mariano MR, Pinheiro, AKB, Aquino PS, Ximenes LB, Pagliuca LMF. Jogo educativo na promoção da saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf.* 2013;15(1):265-73. Disponível em: <http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/17814/15546>. Acesso em: 16.07.2014.